

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

As deslocações do Governo Regional às diversas ilhas da Região, no cumprimento do que sobre a matéria dispõe o Estatuto Político-Administrativo, e, de um modo especial, as visitas às ilhas onde não estão sedeados departamentos da administração regional autónoma, constituem sempre um momento de particular significado.

A leitura do Comunicado do Conselho do Governo Regional que ocorre aquando destas visitas é sempre aguardada com expectativa e com a esperança de ver contemplada a resolução das questões que mais preocupam as populações das ilhas visitadas.

Assiste-se depois ao ritual da apreciação das decisões que, inevitavelmente, são por uns consideradas positivas, enquanto que por outros são classificadas de insuficientes.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Em meados do passado mês de Setembro o Governo Regional esteve uma vez mais na ilha das Flores, em visita estatutária.

É o balanço dessa visita, na perspectiva do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, que me traz agora a esta tribuna.

Dando seguimento ao modelo que tem vindo a ser seguindo nos últimos anos, e que se nos afigura ser o modelo mais adequado, o Governo Regional encontrou-se com os Membros do Conselho de Ilha que com ele quiseram reunir.

Nessa reunião, que permitiu uma avaliação da acção governativa, no sentido da tomada de decisões para ao futuro, os membros do Governo tiveram oportunidade de referir, sectorialmente, as iniciativas governamentais, em resposta às preocupações constantes de um memorando elaborado, em reuniões anteriores, pelo próprio Conselho de Ilha.

Já anteriormente afirmámos, mas julgamos não ser demais repeti-lo, que consideramos acertado atribuir ao Conselho de Ilha o papel de interlocutor privilegiado nestas visitas.

Primeiro porque se trata de um órgão estatutariamente consagrado e competente para dar parecer sobre os planos regionais e pronunciar-se sobre interesses específicos da ilha.

Segundo porque a respectiva composição, que para além dos autarcas inclui ainda os deputados regionais eleitos pelo círculo e representantes dos sectores empresariais, sindicais e agrícolas, assegura uma perspectiva muito mais abrangente da realidade ilha, constituindo um importante momento de contacto com a realidade local, tendo em linha de conta, a representatividade das entidades, instituições e órgãos envolvidos.

Como é natural, a visita serviu também para o Governo Regional tomar contacto directo com a actividade que está a ser desenvolvida pelos Serviços sob a sua tutela, e com o andamento das diversas obras em curso, o que permitiu aferir, no terreno, o nível de execução dos projectos e das acções inscritos no Plano Regional de investimentos.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Mais de que por uma vez ouvimos nesta sala queixas porque o Governo Regional não tinha realizado, durante idênticas visitas, qualquer inauguração.

Bom, desta vez parece-me sinceramente que não existem razões de queixa, porquanto assistimos:

- à inauguração da Ecoteca das Flores, a sexta Ecoteca dos Açores, iniciativa que resulta de uma parceria entre a Secretaria Regional do Ambiente, que financiou os equipamentos e vai custear o seu funcionamento, e a Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores, que cedeu as instalações;
- à inauguração, na Vila de Santa Cruz, das novas instalações do Núcleo do Serviço de Desenvolvimento Agrário das Flores e Corvo, que vem dar resposta à necessidade de aproximar mais aqueles Serviços dos agricultores que residem no concelho de Santa Cruz das Flores;
- à inauguração da Central Hidroeléctrica, que foi objecto de importantes obras de remodelação, incluindo as de alteamento da Barragem, que vão permitir aumentar significativamente a armazenagem de água, investimentos realizados pela Empresa de Electricidade dos Açores que potenciam significativas melhorias na produção de energia eléctrica na ilha das Flores;

- à inauguração da ampliação, remodelação e adaptação ao ensino secundário da Escola Padre Maurício de Freitas, um investimento que ascendeu a três milhões e trezentos mil euros e compreendeu a construção de laboratórios e salas específicas, vedações e tratamento de espaços sociais e exteriores.

Outro queixume recorrente é o de que o Governo Regional não está a fazer nada nas Flores, questão para a qual a melhor resposta passa pelas obras que estão em curso:

- a obra de adaptação e remodelação do antigo armazém da Alfândega a Lota e casas de aprestos em Santa Cruz, que compreende não só instalações para a Lota, com uma área de 200 metros quadrados, mas também sete casas de aprestos, obra que vai custar cerca de 380 mil euros e deverá ficar concluída já no próximo mês;
- a obra da primeira fase da protecção da orla costeira da Vila de Santa Cruz, em fase de conclusão, e que corresponde a um investimento superior a 600 mil euros;
- a reparação do molhe do Porto das Lajes e a construção de um novo cais, um investimento da ordem dos 10 milhões de euros.

Merece ainda registo a assinatura do contrato da empreitada de correcção e repavimentação do Ramal da Fajã Grande, com um custo estimado de 520.000 euros e que marca o arranque definitivo de um investimento de grande fôlego na reabilitação da rede viária das Flores, e o encerramento do famigerado processo da Siturflor, concretizado com a assinatura dos autos de cedência do imóvel à Câmara Municipal de Santa Cruz, e da doação dos edifícios e equipamentos da antiga Fábrica da Baleia do Boqueirão à Região, para, após as necessárias obras de restauro, ser ali instalada uma exposição permanente sobre a actividade baleeira na ilha das Flores, integrando aqueles imóveis no âmbito da actividade do Museu das Flores e consequentemente, na rede regional de museus.

Quanto à satisfação das expectativas, quanto às respostas para o futuro, estão contempladas nas decisões do Conselho do Governo, elencadas no respectivo comunicado.

Repescando apenas as mais significativas, permito-me referir:

- a decisão de autorizar o lançamento da empreitada de correcção e reabilitação da Estrada Regional Lajes - Santa Cruz, numa extensão de 18 quilómetros, pelo valor de quatro milhões de euros e com um prazo de execução de 24 meses, cujo aviso de concurso deverá estar a ser publicado por estes dias;

- a adjudicação da Empreitada de Ampliação da Aerogare das Flores, pelo valor que ultrapassa ligeiramente os dois milhões de euros e com um prazo de execução de 360 dias;
- o reforço dos meios financeiros destinados à realização das obras de beneficiação do Centro de Saúde de Santa Cruz das Flores e a autorização para o mesmo lançar, ainda durante o corrente ano, o procedimento com vista à instalação da sua rede informática, no âmbito da concretização do projecto de Telemedicina;
- ainda no âmbito da saúde, a autorização para o Centro de Saúde criar e apetrechar uma unidade de medicina física e reabilitação, a autorização para serem desenvolvidos os procedimentos legais para dotar o respectivo quadro com mais um médico e a contratação de dois técnicos de saúde nas áreas de Fisioterapia e Psicologia, para prestação de cuidados à população em geral e, de forma especial, aos cidadãos afectados pela doença Machado-Joseph e respectivas famílias;
- a decisão de apoiar a construção de um novo edifício para creche que funcionará junto da Casa do Povo das Lajes;
- A autorização para a Secretaria Regional do Ambiente elaborar o projecto para a segunda fase das obras de protecção da orla costeira de Santa Cruz, entre o Porto Velho e o Porto das Poças;
- a autorização dos trabalhos de conclusão do “fecho do anel rodoviário ”Morro Alto - Lombas”, que vai possibilitar a circulação em volta da Ilha;
- a autorização das obras de reabilitação do Porto Velho, que consistem na construção de um cais acostável e reparação da rampa de varagem e da construção da oficina de reparação de embarcações no Porto das Lajes;
- e, finalmente, mas não menos importante, a decisão de avançar com a elaboração do projecto de requalificação do Porto de Ponta Delgada.

Por tudo isto, não nos restam dúvidas de que os Florentinos têm sobejas razões para se sentirem satisfeitos com a actuação deste Governo Regional da responsabilidade do Partido Socialista, e para sentirem confiança em relação ao futuro.

Tenho a humildade de reconhecer que nem tudo aconteceu com a rapidez que se desejava, é certo que houve que dar resposta a situações imprevistas, é verdade que há coisas que ainda estão por fazer, mas não é menos certo o empenho do Governo e do PS em cumprir os

compromissos que assumiu para com os Florentinos, a quase totalidade dos quais já está concretizada ou em vias de concretização.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Esta visita estatutária ficou também assinalada pela rábula do boicote do Conselho de Ilha, herdeira de outras rábulas como a das gravatas pretas e dos óculos escuros...

Com efeito, dando corpo a uma estratégia já tentada por ocasião das visitas estatutárias a outras ilhas, os conselheiros do PSD e do PP preferiram sobrepor a “partidarite” à assunção plena das suas responsabilidades, numa atitude de manifesto desprezo pelos compromissos que assumiram para com os seus eleitores.

Enquanto que o Governo Regional, os representantes do PS, e - justiça seja feita - também os representantes do PCP, trabalharam com o Governo Regional na busca das melhores soluções para dar resposta eficaz aos legítimos anseios e necessidades dos florentinos, os representantes do PSD e do PP optaram pela fuga, vítimas da sua cegueira política e da sua total ausência de ideias, numa atitude de grande irresponsabilidade e desrespeito por aqueles que representam e os elegeram e pela população das Flores em geral, numa atitude reveladora do indisfarçável incómodo e desorientação que lhes causa o apoio popular de que gozam Carlos César e o seu Governo.

Quanto a este triste episódio, apenas me resta uma dúvida. A dúvida de saber se estivemos perante uma maquinação telecomandada e destinada a justificar uma Conferência de Imprensa realizada em São Miguel, ou se essa Conferência de Imprensa constituiu uma tentativa de minimizar os estragos de um gravíssimo erro político que os florentinos não irão de certeza perdoar.

Seja como for, depois deste lamentável episódio ficou definitivamente provado que só o PS e um Governo Regional liderado por Carlos César garantem a continuação de um trabalho sério e competente na construção de um futuro melhor para todos os florentinos.

Ficou definitivamente provado que só o Partido Socialista está em condições de *continuar a mudar as Flores para melhor*, com empenho, com determinação e *em coligação com todos os florentinos*.

Disse.



GRUPO PARLAMENTAR
DO PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

Horta, Sala das Sessões, 23 de Outubro de 2003

O Deputado Regional: ***Manuel Herberto Rosa***